

O TURISMO NÁUTICO COMO PRODUTO TURÍSTICO DE UMA REGIÃO

Eunice R. Lopes¹

Jorge Simões²

Júlio Silva³

Resumo:

O turismo tem tido um crescimento acentuado através da diversificação de produtos turísticos, que tendem a ser orientados para novas ofertas e experiências turísticas. O turismo náutico enquanto produto turístico da região Centro de Portugal, Médio Tejo é um desses casos. O objetivo principal deste estudo é determinar a perceção dos turistas sobre a prática e o contributo do *wakeboard* para o desenvolvimento da região.

Para atingir o objetivo, o estudo investiga diferentes fontes de dados relativos ao turismo náutico na região Centro. O processo de análise quantitativa deste estudo perspetiva uma amostra futura mais significativa, replicada em época mais favorável à prática da modalidade aquática do *wakeboard*.

Os resultados obtidos mostram a importância apontada para a decisão de escolha do destino náutico, encontrando-se baseado nas características da região no que diz respeito à atribuição das qualidades de atratividade do destino turístico.

Conclui-se que a hospitalidade, o acolhimento, as acessibilidades e a oportunidade de prática de atividades náuticas são os atributos fundamentais para a escolha deste destino e do turismo náutico enquanto produto turístico desta região.

Palavras-chave: turismo náutico, produto turístico, recurso hídrico, paisagem, desenvolvimento sustentável

¹ Instituto Politécnico de Tomar. Departamento de Ciências Sociais. Tomar (Portugal). TECHN&ART-IPT; CiTUR-IPL; CRIA-FCSH-UNL; GOVCOPP-UA. eunicelopes@ipt.pt

² Instituto Politécnico de Tomar. Departamento de Ciências Empresariais, Tomar (Portugal). TECHN&ART-IPT. jorgesimoes@ipt.pt

³ Instituto Politécnico de Tomar. Departamento de Tecnologias de Informação e Comunicação. Tomar (Portugal) TECHN&ART-IPT. jsilva@ipt.pt

NAUTICAL TOURISM AS A REGION'S TOURISM PRODUCT

Abstract:

Tourism has had a strong growth through the diversification of tourist products, which tend to be oriented towards new tourist offers and experiences. Nautical tourism as a tourist product in the Central region of Portugal, Medio Tejo is one of these cases. The main objective of this study is to determine the perception of tourists about the practice and contribution of wakeboarding to the development of the region.

To achieve the objective, the study investigates different sources of data related to nautical tourism in the Central region. The process of quantitative analysis of this article foresees a more significant sample in the future, replicated in a more favourable time for the practice of the aquatic modality of wakeboard.

The results obtained show the importance given to the decision to choose the nautical destination, being based on the characteristics of the region about the attribution of the qualities of attractiveness of the tourist destination.

It is concluded that hospitality, reception, accessibility, and the opportunity to practice nautical activities are the fundamental attributes for the school of this destination and of nautical tourism as a tourist product of this region.

Keywords: nautical tourism, tourist product, water resource, landscape, sustainable development

1. INTRODUÇÃO

1.1. O turismo náutico no rio Zêzere (Portugal) como produto turístico-cultural

Os territórios que integram paisagens naturais e rurais encontram-se cada vez mais interligados com um número cada vez maior de funções, como a atividade agrícola, atividade económica local, patrimonial e, em específico, com o turismo náutico em algumas regiões.

As principais especificidades dos territórios rurais encontram-se na sua dicotomia com o urbano. A inovação social tem promovido os espaços rurais como espaços de recreio e de lazer constituindo um modo privilegiado de interligação entre as economias urbanas e rurais. As oportunidades de desenvolvimento turístico tendem a crescer, mas torna-se fundamental que o ordenamento territorial garanta o respeito pelas paisagens, para que a valorização se traduza numa melhoria efetiva das economias locais (Alves, 2001).

A paisagem é um ponto forte nos passeios de barco em diferentes pontos da Albufeira de Castelo de Bode (região Centro de Portugal), principalmente nos circuitos em Dornes (Barco Maria Odete), no Lago Azul (Barco de S. Cristóvão) e na Ilha do Lombo (jangada motorizada).

A didática patrimonial e ambiental, isto é, a consciencialização sobre a importância da água e dos recursos hídricos fluviais quanto ao seu desempenho no desenvolvimento sustentável da atividade turística, é um tema cada vez mais discutido, quando se trata da gestão turística e cultural do território.

Os ecossistemas aquáticos e terrestres atuam em conjunto e garantem a sobrevivência de habitats essenciais para as espécies animais e vegetais. A importância da água, quer na vida quotidiana das populações, quer nos ecossistemas necessita de reflexões sobre o seu valor, a sua gestão e os papéis que desempenha para as pessoas e para a natureza.

Atualmente, com a facilidade de acesso aos recursos hídricos, muitas vezes marcada pela “lógica consumista”, compromete a sua disponibilidade no futuro próximo, incentivando a perda de consciência coletiva sobre o valor da água e da necessidade da sua conservação, do seu uso responsável e da sua valorização (Grossling et al., 2015).

Como resposta a estes aspetos, existem várias linhas de pesquisa científica centradas no retorno deste elemento ao valor original, não somente como um recurso funcional para a manutenção da qualidade ambiental e das atividades humanas, mas igualmente como um recurso cultural a partir do qual são gerados valores, hábitos e conhecimentos que tendem a promover a utilização responsável da água de uma perspetiva sustentável e o seu uso ideal em relação aos múltiplos benefícios que gera para a sociedade.

O setor do turismo atribui elevada importância aos recursos hídricos devido ao seu potencial de revitalização e do seu impacto no desenvolvimento dos destinos turísticos (Pueyo-Ros, 2018). Neste contexto, os territórios dotados de recursos hídricos como é o caso da região Centro de Portugal – Albufeira e rio Zêzere - podem oferecer uma grande variedade de produtos e de experiências relacionadas com a água.

Alguns destes produtos turísticos e culturais, assim como, são as experiências recentes, como por exemplo os hotéis flutuantes, bem como a prática de desportos náuticos, através dos quais, encontra-se presente uma interação física e visual.

A este respeito, a quantidade de tempo gasto num local pode ser um fator importante na determinação da satisfação dos visitantes de um determinado local ou dos participantes de uma experiência específica (McKay et al., 2012). É necessário oferecer atividades suficientes e variadas para estimular estadias mais longas num determinado destino turístico aquático.

De acordo com Santarem (2018), o desenvolvimento de atividades de ecoturismo em destinos caracterizados pela presença de reservas abundantes de água exige maiores estudos para as necessidades da indústria do turismo, pois, para além dos seus usos industriais e de energia reconhecidos, a água oferece uma ampla variedade de oportunidades para atividades recreativas e turísticas.

A relação entre a água e o turismo pode ser entendida, por uma compreensão dupla, ou seja, como um recurso necessário e como uma atração. Isto é, como atração turística a água representa um recurso com forte potencial para atrair os turistas. Os diferentes tipos de linhas de água podem sustentar várias formas de turismo (e.g. turismo fluvial, turismo de lagos, piscinas naturais e turismo termal).

Numa perspetiva ambiental, estas tipologias de turismo oferecem oportunidades importantes para o desenvolvimento e implementação de novos modelos sustentáveis de gestão de recursos de água, que tem um impacto positivo na conservação do meio ambiente, biodiversidade e em ecossistemas locais (Trovato et al., 2017).

Assim, as iniciativas do turismo de base hídrica, tem o potencial de transformar este recurso num bem económico e social sustentável e através do turismo a água pode ser utilizada como

um motor para o desenvolvimento regional, assim como, a proteção de ecossistemas únicos e a melhoria da qualidade de vida dos turistas e das comunidades locais (Cole & Ferguson, 2015).

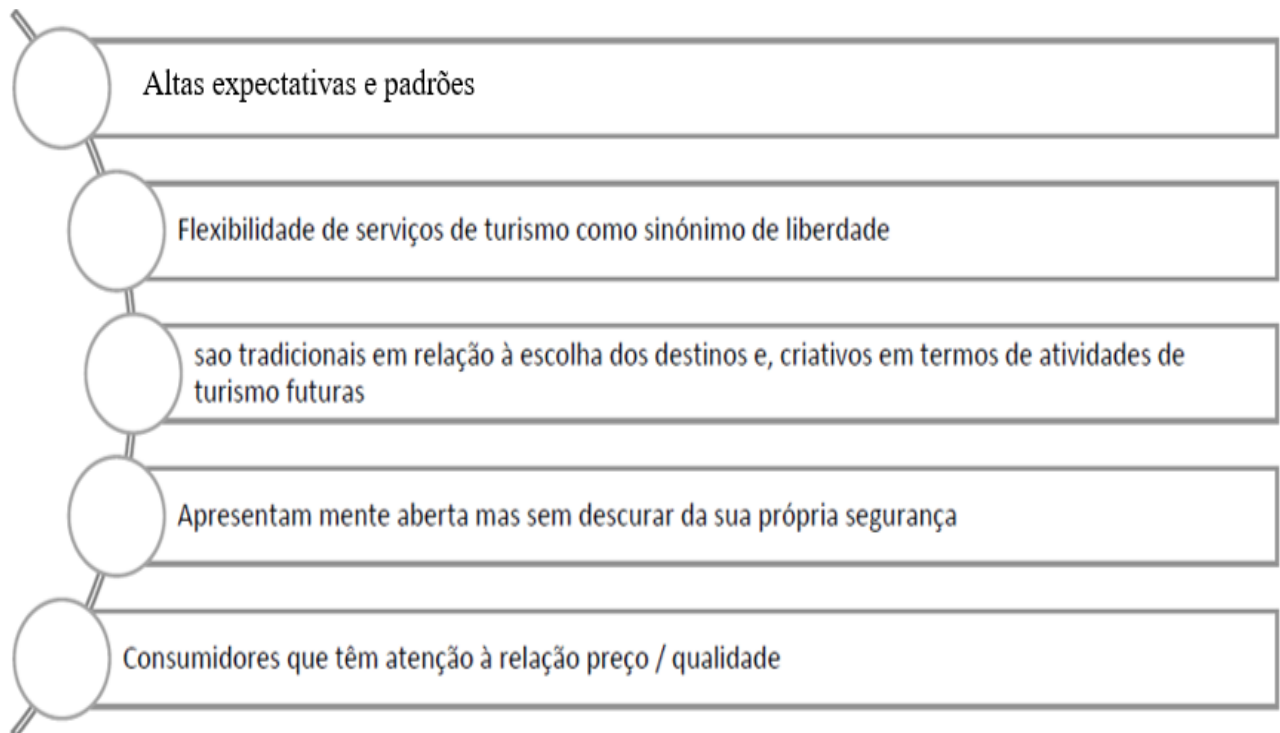
Hoje em dia, pode-se afirmar que o turismo massificado tem vindo, progressivamente, a dar lugar a um turismo cada vez mais especializado, ou seja, um turismo de novas experiências e da procura do que é “diferente, genuíno e autêntico”, sendo a sustentabilidade, a natureza e a cultura os principais pontos de interesse dos turistas (Moser, 2015).

A disponibilidade de oferta turística e de oferta de informações sobre um local, diminui a sensação de incerteza relacionada com o produto turístico que a região tem para oferecer. Existe a necessidade de segurança, seja em relação a rotas ou destinos, seja em relação a outros diversificados produtos turísticos.

Quando a escolha recai sobre um produto de férias como é o caso do turismo de aventura ao ar livre, o ‘consumidor’ analisa as condições económicas do alojamento e dos transportes, embora se foque essencialmente nos serviços de lazer e de entretenimento.

Quando se trata de um público heterogéneo jovem, pode entender-se que existe um conjunto de pontos essenciais a ter em conta nesta dinâmica de apropriação turística e cultural dos territórios (Figura 1).

Figura 1. Turismo de Aventura: ilação dos jovens



Fonte: Couto, 2021

A indústria de viagens do público mais jovem representa cerca de 190 milhões de viagens internacionais por ano. De acordo com a OMT (2020), existe quase 300 milhões de viagens internacionais realizadas por jovens. De igual modo, o turismo traz benefícios para as

comunidades locais, isto porque, o desenvolvimento do território implica uma melhoria das infraestruturas básicas, condições de segurança, iluminação pública, entre outras.

Um destino turístico, tem inerente um território, e como tal um conjunto de recursos que proporcionarão as experiências que procuram os turistas e que os motivam a deslocar-se a esse destino.

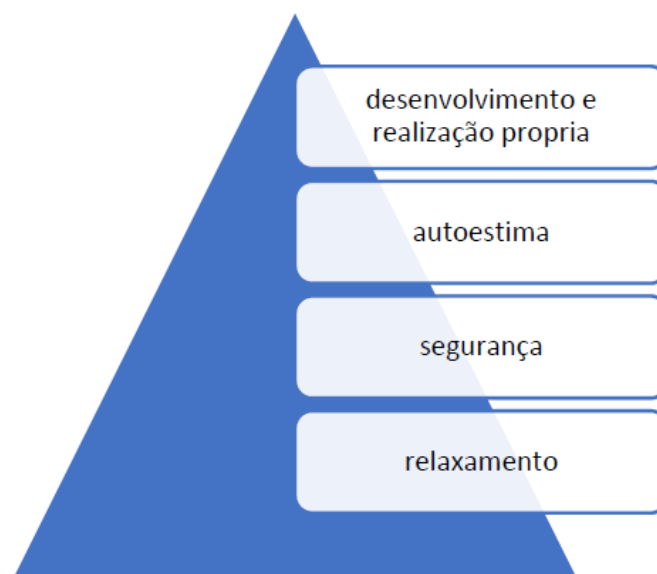
2. IMPORTÂNCIA DA MODALIDADE AQUÁTICA DE WAKEBOARD ENQUANTO PRODUTO TURÍSTICO (região Centro de Portugal, Médio Tejo)

Todos os desportos radicais exigem um alto grau de preparação, seja físico ou emocional como força e resistência. O *wakeboard* é uma modalidade aquática em que o atleta sobre uma prancha move-se à superfície da água. A prancha é plana e longa, sendo rebocada por uma lancha que se move a uma velocidade de cerca de 30 a 40 km/h. O *wakeboard* como modalidade aquática desportiva foi oficialmente reconhecida em 1992. Em 1993, a *World Publications* lançou a primeira revista “Wakeboard”. Surgiram também outras revistas do género (eg. *E-Wakeboard*, 2014). Em 2005, o *wakeboard* passou a fazer parte do Campeonato Mundial.

A pirâmide de Maslow, em contexto das escolhas dos jovens por destinos náuticos, demonstra na escala de necessidades, do menos importante para o mais importante, as necessidades de relaxamento, segurança, necessidades de relacionamento, autoestima, necessidades de desenvolvimento e realização (Becker, 2001).

De acordo com o autor, a motivação pode-se alterar quando se experienciam mudanças, o que significa que o indivíduo acumula um maior número de experiências de viagem, o que pode significar que procuram o cumprimento de um maior nível de necessidades (Figura 2).

Figura 2. Motivação para a escolha de um destino náutico



Fonte: Couto, 2021. Adaptado de Hsu et al., 2010

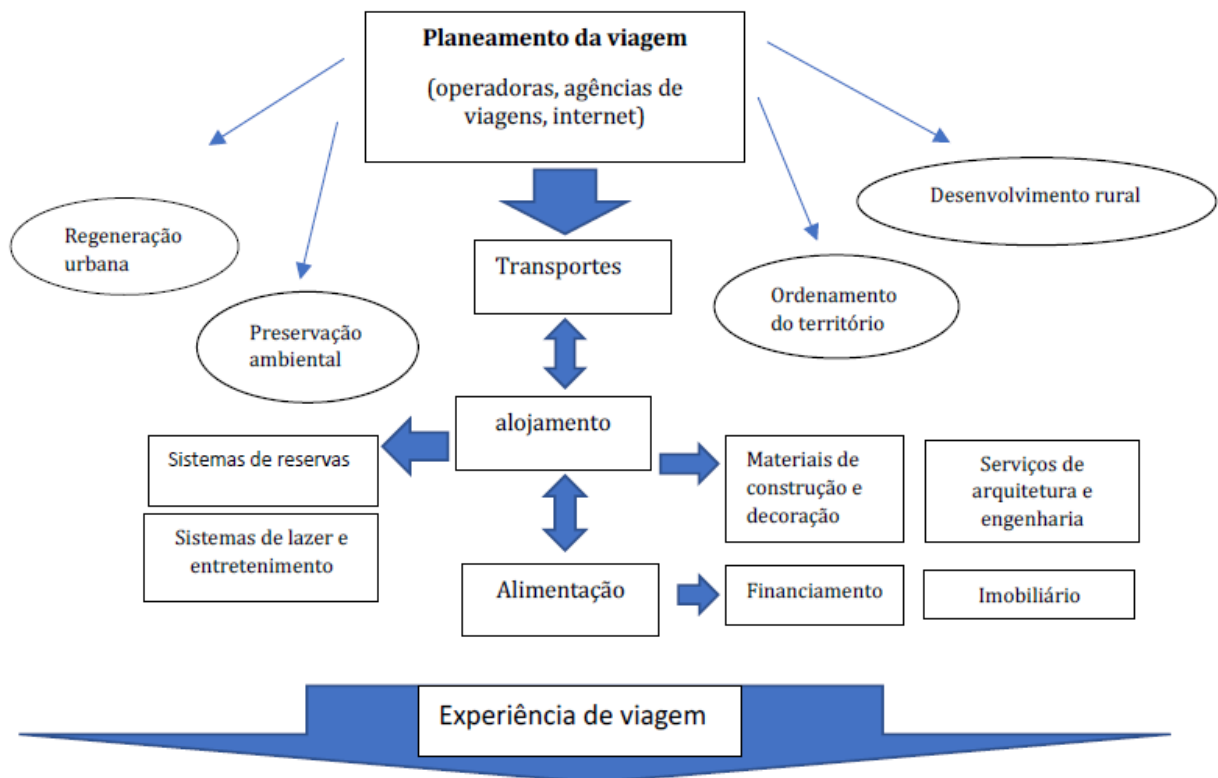
O fator impulsionador representa os impulsos que se originam a partir do interior do ser humano e empurra-o para uma determinada ação. Ao nível do turismo náutico, os atributos de um determinado destino poderão afetar os turistas para uma determinada ação de fruição do território.

O desenvolvimento maciço das novas tecnologias associado à forte dependência no contexto da sociedade atual, colocaram-na como paradigma central do desenvolvimento económico e social e, por conseguinte, alteraram-se os modos de produção (Alcover et al., 2011).

A internet assume-se como um dos principais elementos da presente revolução, impactos nos modos de vida e comunicação entre os residentes de um determinado território.

A cadeia de valor do turismo na forma global (Figura 3), representa o conjunto de atividades de valor acrescentado e, que de forma articulada, permitem um elevado desenvolvimento pessoal e realização própria, também, autoestima, segurança e relaxamento turístico.

Figura 3. Cadeia de valor do turismo



Fonte: Couto, 2021. Adaptado de Abrate et al., 2012

Os serviços de alojamento são o componente essencial da cadeia de abastecimento de turismo. Neste contexto, os fluxos turísticos constituídos por jovens e adultos ‘amantes’ do desporto de aventura são diretamente influenciados pela tipologia e dimensão do setor de atividade, bem como da qualidade dos serviços prestados.

Os alojamentos escolhidos pela maioria dos jovens são os *hostels*, que envolvem o planeamento da viagem (operadoras, agências de viagens, internet), transportes, alojamento, alimentação, sistemas de reservas, ordenamento do território, regeneração urbana, desenvolvimento rural, preservação ambiental, materiais de construção e decoração, financiamento, sistemas de lazer e entretenimento, serviços de arquitetura e de engenharia, assim como a experiência de viagem oferece alojamento mais económico, mas confortável e numa atmosfera única, próprio para este tipo de turistas (Faul, et al, 2007).

O turismo de aventura como um amplo espectro de atividades turísticas ao ar livre, muitas vezes comercializadas e envolvendo uma interação com o ambiente natural longe da área de vida e contendo elementos de risco (Hall,1992).

O turismo de aventura é cada vez mais reconhecido como uma modalidade no seu próprio direito (Hudson, 2003). Na verdade, na última década, o turismo de aventura consolidou-se como um campo distinto, embora complexo, da atividade académica (Beedie, 2005).

Os principais fatores que motivam os turistas a viajarem para os destinos náuticos, nomeadamente a conexão entre os fatores *push* e *pull* como uma estrutura específica para estímulos, tem sido estudado para elaborar estratégias de marketing para a sua atração e por oferecer algumas implicações de gestão do território.

Este fator contribui para a oferta de atividades turísticas ligadas à prática do turismo náutico e o conseqüente aumento da qualidade dos destinos turísticos, que deve estar ancorado no desenvolvimento do turismo sustentável (Lopes & et al, 2021).

Neste sentido, os perfis sociodemográficos e as características de viagem dos turistas para destinos náuticos, juntamente com os fatores distintos que medem os diferentes componentes de motivos do visitante devem ser utilizados pelos principais gestores turísticos.

Além disso, existem obstáculos e fatores estimulantes no desenvolvimento do turismo náutico, a maior parte destes obstáculos são de ordem sistémica, natureza política e económica. Este fato indica uma posição fragilizada do Estado em lidar com o desenvolvimento da indústria do turismo como um todo, incluindo as melhorias das condições para as atividades das entidades de mercado neste setor da economia (Dwyer, 2018).

O turismo traz benefícios para quem o pratica e para as comunidades locais, isto porque, o desenvolvimento implica uma melhoria das infraestruturas básicas e de condições de segurança, entre outros.

No caso da Barragem de Castelo de Bode são 25 quilómetros de superfície de água com condições perfeitas para este tipo de atividades de turismo náutico enquanto produto turístico.

3.METODOLOGIA

Como objetivo geral neste estudo, pretende-se perceber a relevância do turismo náutico, enquanto produto turístico estratégico do território - rio Zêzere – (região Centro de Portugal, Médio Tejo), através da prática de *wakeboard*.

Pretende-se apresentar uma percepção mais concreta sobre a prática e o contributo do *wakeboard* para o desenvolvimento desta região específica. Portanto, a questão de partida e de foco neste estudo é entender a relevância do turismo náutico, enquanto produto turístico estratégico do território (rio Zêzere), através da prática de *wakeboard*. Optou-se por uma metodologia quantitativa na medida em que resulta da combinação de técnicas e de instrumentos quantitativos.

A recolha de dados, baseou-se no conceito de Prodanov & Freitas (2013), cujo objetivo é obter informações da realidade, sendo que a fase da pesquisa reúne dados através de técnicas específicas, utilizando-se para tal, a recolha de dados respeitantes ao foco desta temática aqui neste estudo em pauta e também pesquisa bibliográfica.

Foi utilizado neste estudo o questionário semiestruturado com um conjunto de questões relacionadas com o tema de estudo.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O inquérito por questionário revelou existir cerca de 80% participantes de *wakeboard* do género masculino e 20% do género feminino (Figura 4). As idades dos participantes (Figura 5), estão incluídas na faixa etária dos 19 aos 25 anos, (58%), sendo que 22% encontram-se na faixa etária dos 26 aos 35 anos de idade. 9% pertencem à faixa etária dos 36 aos 55 anos, e 2% apenas tem mais de 55 anos de idade. No que respeita às habilitações literárias, 51% dos participantes detém habilitações ao nível do ensino secundário, 22% tem curso superior, 14% mestrado, e 4% pós-graduação (Figura 6).

Figura 4. Género

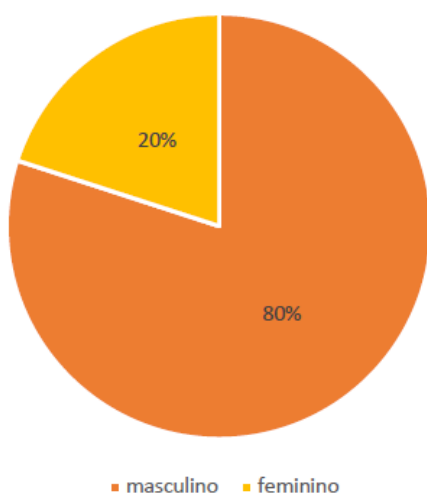
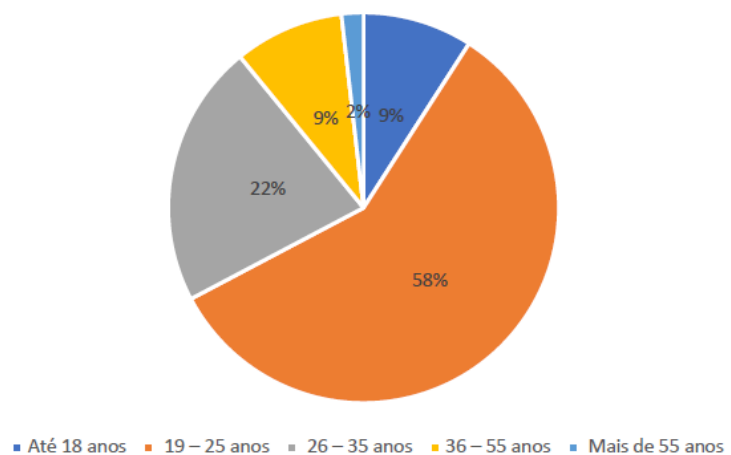
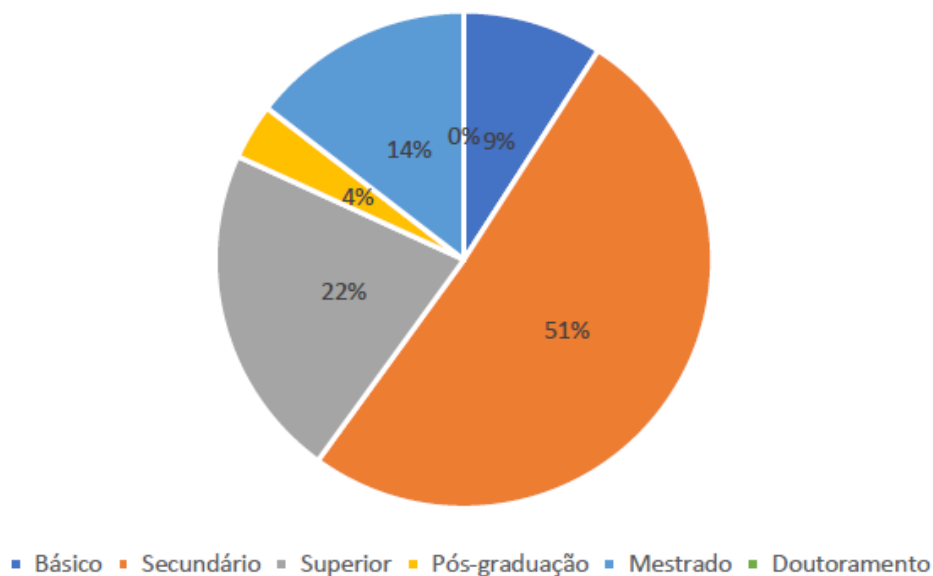


Figura 5. Faixa etária



Fonte: Couto, 2021

Figura 6. Habilitações literárias



Fonte: Couto, 2021

No que diz respeito às habilitações profissionais, observa-se que 45% dos participantes são trabalhadores por conta de outrem, 22% tem uma profissão liberal, 15% são atletas federados/profissionais, e 18% são estudantes (Figura 7).

Pode entender-se que a principal atividade náutica que praticam é o *wakeboard*, com 38% dos participantes a praticar essencialmente a modalidade aquática *wakeboard*. Já 25% praticam canoagem, 18% praticam mergulho (Figura 8).

Figura 7. Habilitações profissionais

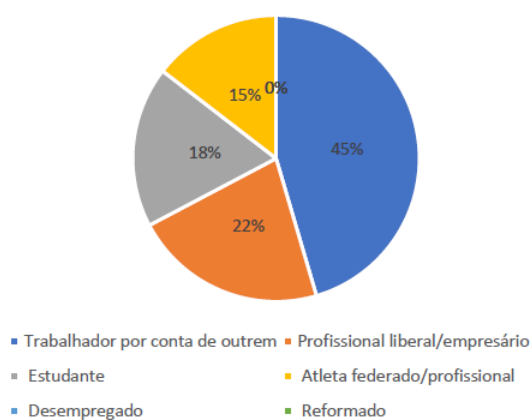
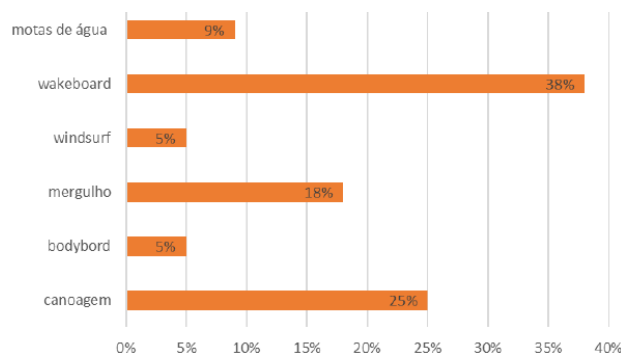


Figura 8. Principal atividade náutica



Fonte: Couto, 2021

Há uma estação do ano preferencial para a prática destas atividades náuticas, sobretudo a modalidade aquática de *wakeboard*, sendo que 44% dos participantes prefere o verão e 16% prefere o inverno. Ainda 25% prefere a estação da primavera e somente 15% prefere o outono (Figura 9). Quanto ao tipo de recurso de eleição para a prática destas atividades, pode observar-se que 44% dos participantes prefere o rio, 25% os lagos, 19% prefere as barragens e 12% o mar (Figura 10).

Quando se deslocam para a prática de atividades náuticas, acabam por utilizar alguns equipamentos de alojamento. Observou-se que essencialmente, 38% dos participantes utiliza o alojamento local da região, 28% utiliza o parque de campismo, 18% utiliza a casa de amigos, e em relação aos hotéis, é notória a utilização dos hotéis (12%), de três estrelas (Figura 11).

Figura 9. Estação anual

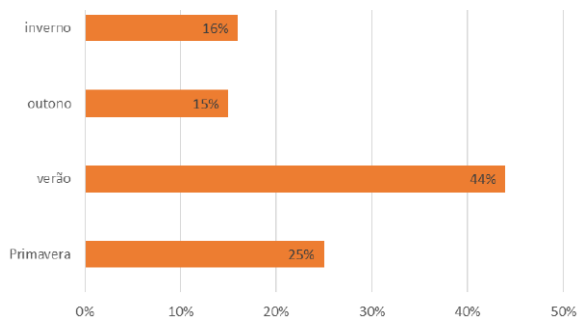
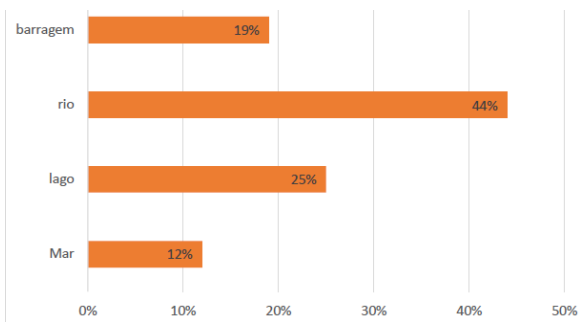
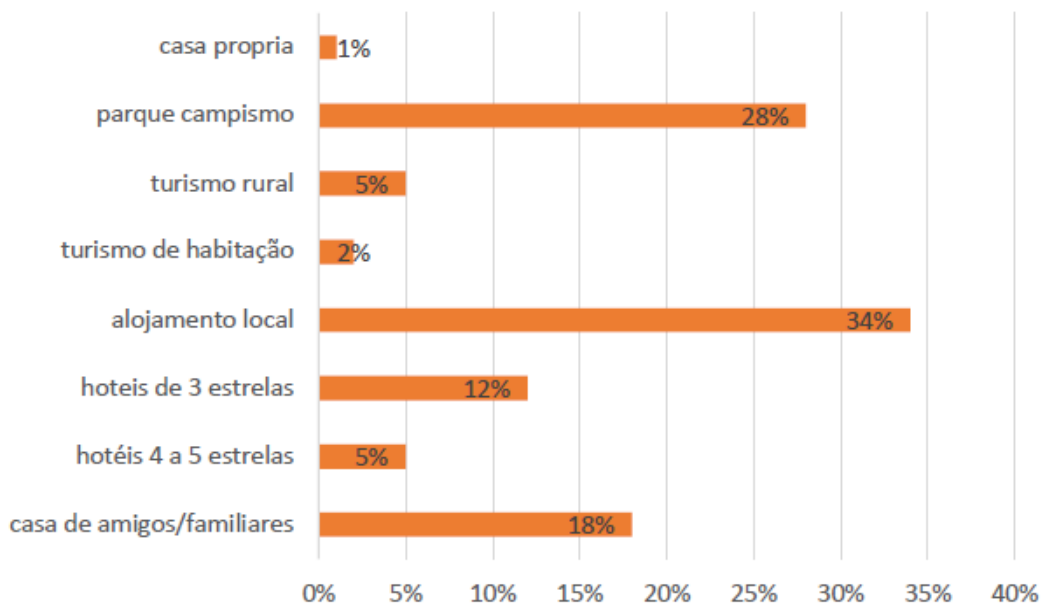


Figura 10. Tipologia de recurso



Fonte: Couto, 2021

Figura 11. Alojamento utilizado

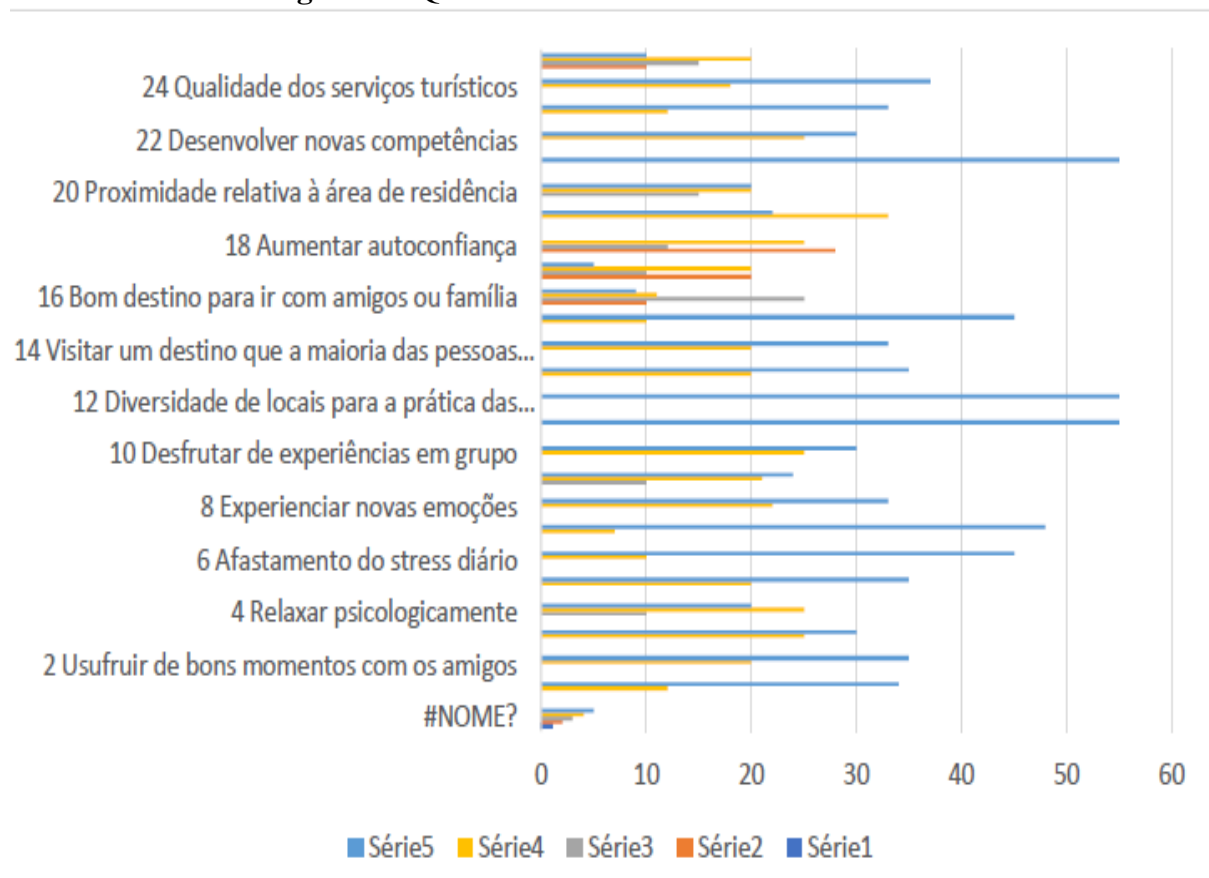


Fonte: Couto, 2021

A importância apontada para a decisão de escolha do destino náutico, encontra-se baseada nas qualidades atribuídas ao destino turístico.

Verifica-se um maior significado nas decisões de escolha (Figura 12), que se encontram relacionadas com a «existência de eventos náuticos» (100%). Também na «oportunidade de desenvolver novas amizades» (68%) e ainda no «usufruir de bons momentos com os amigos» (67%).

Figura 12. Qualidades atribuídas à escolha do destino

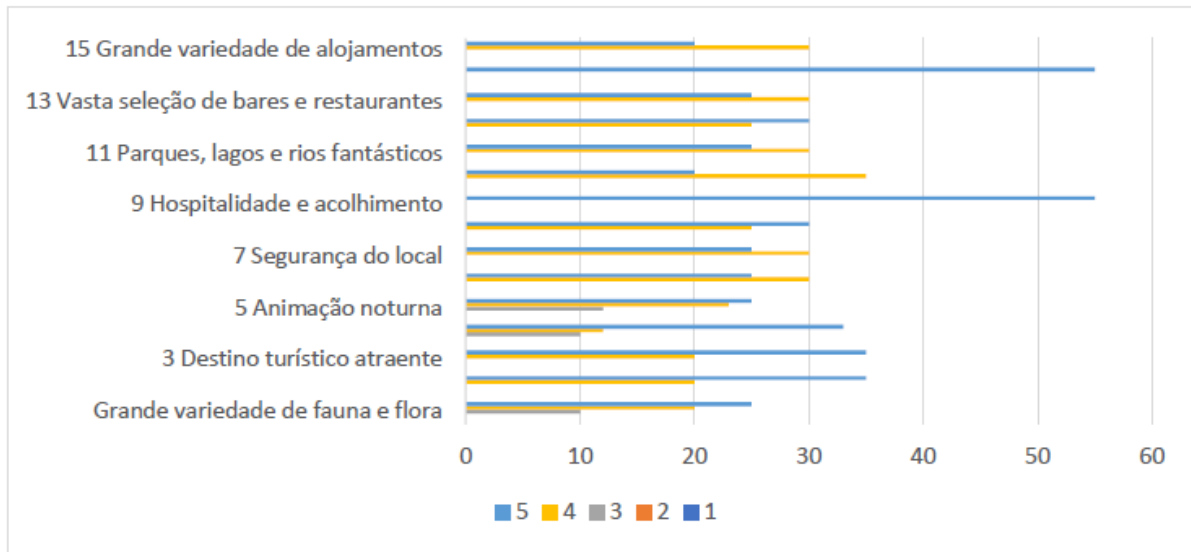


Fonte: Couto, 2021

As características da região são de elevada importância no que diz respeito à atribuição das qualidades de atratividade do destino turístico.

Observa-se importância elevada atribuída à hospitalidade e ao acolhimento (100%). Também, às boas acessibilidades (100%), e à oportunidade para a prática de atividades (78%), ao ar livre (Figura 13).

Figura 13. Qualidades atribuídas à escolha do destino



Fonte: Couto, 2021

Na conclusão dos resultados deste estudo, denota-se existir uma faixa etária jovem, ancorada nos 19 aos 25 anos de idade, sendo que a faixa etária dos 26 aos 35 anos de idade também tem alguma representatividade, mas apenas uma ínfima percentagem representa uma idade superior a 55 anos.

O género masculino dos participantes prevalece sobre o género feminino. As habilitações literárias principais são o ensino secundário, os trabalhadores por conta de outrem e os estudantes. Fica patente neste estudo que as principais atividades náuticas praticadas são o *wakeboard*, seguidas pela prática de canoagem e de mergulho.

A estação do ano em que os participantes preferem praticar as suas atividades náuticas situa-se no mês de verão, seguida pela preferência da estação da primavera e somente uma reduzida percentagem prefere o outono. Já no que diz respeito à tipologia de recurso para a prática das atividades náuticas, a maioria prefere os rios, seguido dos lagos, das barragens e com a menor percentagem, o mar.

Quando se deslocam para a prática de atividades náuticas, pernoitam essencialmente no alojamento local da região, outros também optam pelo parque de campismo, pela casa de amigos, sendo que fica patente neste estudo que em relação aos hotéis é notória a utilização de hotéis de três estrelas.

A importância atribuída ao destino turístico para a prática de atividades aquáticas, através de atributos deixam relevar que nas suas decisões pesa sobretudo a existência de eventos náuticos, assim como a oportunidade para desenvolver novas amizades e para usufruir de bons momentos com os amigos.

Atribuem maior importância enquanto destino turístico às questões da hospitalidade e do acolhimento, seguido de boas acessibilidades e a oportunidade para praticarem atividades ao ar livre.

5. CONCLUSÕES

As principais políticas públicas da região do Médio Tejo, região Centro de Portugal, área geográfica foco deste estudo, incidente no rio Zêzere, encontra-se relacionada com a estratégia turística para este território.

Os instrumentos e ferramentas a desenvolver nesta zona visam o desenvolvimento harmonioso do território, tendo como base a otimização do uso do espaço e do aproveitamento racional dos recursos existentes direcionados para o desporto aquático em simbiose com a natureza.

A gestão estratégica de desenvolvimento do turismo tem que centrar-se no crescimento regional e na sustentabilidade.

A gestão desta região centra-se essencialmente no desporto aquático - *wakeboard*, marcante para o desenvolvimento do turismo da zona por atrair muitos participantes desta modalidade, sendo prioritário desenvolver boas acessibilidades e infraestruturas capazes de sustentar esta atividade náutica.

A importância dos desportos e das viagens de aventura representa um potencial fundamental para o desenvolvimento e o enriquecimento de comportamentos, principalmente dos mais jovens que se sentem atraídos pela aventura e também pela oportunidade que representam em fruir de recursos que permitem a prática desportiva, a paisagem natural e a diversidade cultural.

A consciência ambiental também é aqui integrada, pelo facto da «dinâmica verde», tal como o desenvolvimento do ecoturismo, hotéis verdes e a conservação da biodiversidade e do património assumirem um papel cada vez mais preponderante na sociedade e no quotidiano de um público heterogéneo.

Estas zonas recônditas imbuídas de recursos hídrico-fluviais, naturais e culturais são cada vez mais importantes e procurados pela sua “diversidade cultural e criativa”, proporcionando a procura de bens, serviços, terrenos e habitações que podem espoletar a economia da região e aumentar o nível de qualidade de vida da população.

Da mesma forma, se as infraestruturas basilares para uma boa mobilização, como a água, a energia, os combustíveis, os serviços médicos forem suficientes, aumentará a fixação da população.

O turismo para além de ser considerado como um dos mais importantes agentes de mudança em qualquer sociedade, é necessário que evolua com base num planeamento estratégico, integrador, participativo e pluralista.

O turismo deve ter em consideração a realidade de cada região, a localização, o mercado turístico e as políticas adotadas numa perspetiva sustentável.

BIBLIOGRAFIA

- Alves, T. (2001). Os serviços nas áreas rurais: novos modos de vida ou novas formas de ruralidade? In 1º Congresso de Estudos Rurais, UTAD (Vila Real, 16 a 18 set).
- Alcover, A., Alemany, M., Jacob, M., Payeras, M., Garcia, A., & Martinez-Ribes, L. (2011) The economic impact of yacht charter tourism on the Balearic economy. *Tourism*

Economics, 17(3), 625–638.

Becker, F. (2001). Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed Editora.

Beedie, P. (2005). The adventure of urban tourism. *Journal of Travel and Tourism Marketing* 18(3): 37-48.

Cole, S.; Ferguson, L. (2015). Towards a gendered political economy of water and tourism. *Tourism Geographies*, (17): 511–528.

Couto, R. (2021). Relatório II. Estágio. Lopes, E (coord.). Estágio. Gestão Turística e Cultural. Escola Superior de Gestão de Tomar. Instituto Politécnico de Tomar.

Dwyer, L.; Forsyth, P.; Dwyer, W. (2010). *Tourism Economics and Policy*. United Kingdom, Channel View Publications.

Faul, F., Erdfelder, E., Lang, A.-G., & Buchner, A. (2007). G*Power 3: a flexible statistical power analysis program for the social, behavioral, and biomedical sciences. *Behavior Research Methods*, 39(2), 175–91.

Gössling, S.; Peeters, P. (2015). Assessing tourism's global environmental impact 1900-2050. *Journal of Sustainable Tourism*, 23(5): 639-659.

Hall, C. M. (2001). Trends in ocean and coastal tourism: the end of the last frontier? *Ocean & Coastal Management*, 44, 601-618.

Hudson, S. (2003). *Sport and adventure tourism*. New York: The Haworth Hospitality Press.

Lopes, E. R., Nunes, M. R; Simões, J; Silva J.; Simões, J. T.; Rosa, M.; Rego, C.; Santos, J. (2021). Nautical Tourism: Contribution to Sustainable Tourism Development. *Journal of Tourism Research*, (26), 123-162.

Moser, F. (2015). O turismo da cidade de Lisboa numa perspetiva cruzada entre a procura e a oferta (projeto de mestrado). Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Instituto Universitário de Lisboa.

McKay, A.D.; Brownlee, M.T.; Hallo, J.C. (2012). Changes in visitors' environmental focus during an appreciative recreation experience. *Journal of Leisure Research*, 44, 179–200.

Pueyo-Ros, J. (2018). The Role of Tourism in the Ecosystem Services Framework. *Land*, 7, 111.

Santarem, F.; Campos, J.C.; Pereira, P.; Hamidou, D.; Saarinen, J.; Brito, J.C. (2018). Using multivariate statistics to assess ecotourism potential of water-bodies: A case-study in Mauritania. *Tourism Management.*, 67, 34–46.

Trovato, M.G.; Ali, D.; Nicolas, J.; El Halabi, A.; Meouche, S. (2017). Landscape Risk Assessment Model and Decision Support System for the Protection of the Natural and Cultural Heritage in the Eastern Mediterranean Area. *Land.*, 6, 76.